

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

e

s

s

o

p

Temporada 2025

**Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo**

19, 20 e 21 de junho

19 DE JUNHO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

20 DE JUNHO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

21 DE JUNHO,
SÁBADO, 16H30

 TRANSMISSÃO AO VIVO

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Coro da Osesp

Coro Acadêmico da Osesp

Coro Infantil da Osesp

Stéphane Denève REGENTE

Lina Mendes SOPRANO

Savio Sperandio BAIXO

GABRIEL FAURÉ [1845-1924]

Réquiem, Op. 48 [1887-1890]

1. INTROITUS E KYRIE
2. OFFERTORIUM
3. SANCTUS
4. PIE JESU
5. AGNUS DEI
6. LIBERA ME
7. IN PARADISUM

35 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

MAURICE RAVEL [1875-1937]

Pavana para uma infanta defunta [1899]

7 MINUTOS

LILI BOULANGER [1893-1918]

Vieille prière bouddhique [VELHA ORAÇÃO BUDISTA] [1917]

9 MINUTOS

MAURICE RAVEL [1875-1937]

Daphnis et Chloé: Suíte n.º 2 [1912]

1. LEVER DU JOUR [NASCER DO DIA]
2. PANTOMIME
3. DANSE GÉNÉRALE [DANÇA FINAL]

20 MINUTOS

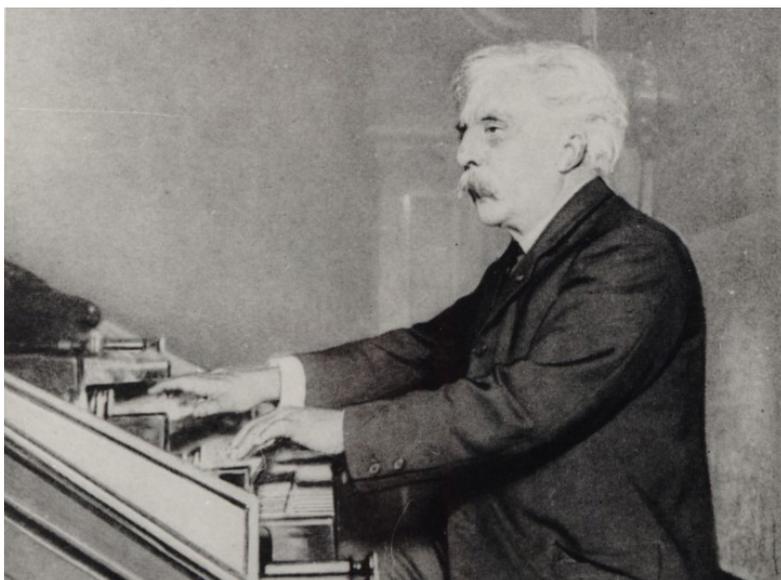
GABRIEL FAURÉ

PAMIERS, FRANÇA, 1845 – PARIS, FRANÇA, 1924

Réquiem, Op. 48 [1887-1890]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS,
2 TROMBONES, 3 TROMPETES, TÍMPANOS, ÓRGÃO, 2 HARPAS E CORDAS.

Fascinado pelo canto gregoriano, Gabriel Fauré foi organista e mestre de capela da histórica Igreja de Madalena, em Paris. Sua genuína sensibilidade religiosa adquiriu forma musical em diversas obras sacras e mundanas, entre elas este comovente e inovador *Réquiem*, composto entre 1887 e 1890. Afastando-se do modelo enfático e solene desenvolvido por seus célebres antecessores (Mozart, Berlioz, Verdi, Brahms, entre outros), Fauré recria a tradicional missa fúnebre não como um drama litúrgico sobre a morte e o juízo final, mas como uma prece que acolhe e conforta: “É assim que eu sinto a morte: uma libertação feliz, uma aspiração à felicidade do além.”



Gabriel Fauré no órgão da Igreja de Madalena.

Seguindo esse caminho, o “Introitus” ressalta a passagem do monódico “descanso eterno” em direção à frase ascendente que exalta a “luz perpétua”, abrindo espaço para o belo “Kyrie”, no qual a piedade divina é invocada em frases simples, como uma súplica serena. O “Offertorium”, mais denso e polifônico, inclui o primeiro solo do baixo: as tenebrosas “penas do inferno”, o “lago profundo” e a “boca do leão” parecem aqui não assustar as almas que confiam na “promessa” da vida eterna.

Apoiados nessa fé, os arpejos do “Sanctus” recriam uma atmosfera celestial plena de louvor, que culmina no assertivo “*Hosana* nas alturas”, antes de uma melodia novamente ascendente desdobrar os arpejos em uma transição para o lírico “Pie Jesu”, cantado de maneira simples e comovente pela soprano solista (ou por uma criança, em algumas interpretações). A singela súplica ao “piedoso Jesus” pelo “descanso eterno” dos mortos adquire então os contornos de uma prece despojada e inocente.

Essa mesma simplicidade está presente na abertura instrumental do “Agnus Dei”, afirmando o sentimento bucólico do sacrifício divino que “retirou os pecados do mundo”, enquanto a fluidez da harmonia conduz ao breve episódio dramático da seção intermediária, “Lux Aeterna”, que retoma e desenvolve a frase inicial do *Réquiem*, clamando novamente pelo “repouso eterno”, cada vez mais próximo e seguro.

Seguindo a concepção geral da obra, Fauré repensou também o tradicional “Dies irae”, um hino medieval que descreve, com imagens apocalípticas e aterradoras, o Dia do Juízo Final. Em seu lugar, Fauré preferiu incluir o “Libera me”, uma confiante súplica compartilhada entre o baixo solista e o coro, que se juntam para repudiar a “calamidade e miséria” da “morte eterna” que, “naquele dia tremendo”, ameaça os aflitos pecadores.

O *Réquiem* termina de modo reconfortante e otimista, com uma etérea visão musical do Paraíso. Uma progressão de arpejos sobre o modo lídio (utilizando a quarta aumentada) cria a base para o coro anunciar a chegada das almas à “santa cidade de Jerusalém”, alcançando finalmente o “repouso eterno” evocado desde o início da obra. Recusando os grandiloquentes exageros do Romantismo tardio, Fauré demonstrou que a simplicidade sincera ainda é capaz de gerar beleza, consolo e esperança.

Jorge de Almeida

DOCTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

MAURICE RAVEL

CIBOURE, FRANÇA, 1875 – PARIS, FRANÇA, 1937

Pavana para uma infanta defunta [1899]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, OBOÉ, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES,
2 TROMPAS, HARPA E CORDAS.

“Não tenho vergonha de falar, mas no futuro a *Pavana* talvez indique que eu deveria ter sido crítico e não compositor. Com o passar dos anos já não enxergo mais suas qualidades, e infelizmente seus defeitos se tornaram cada vez mais óbvios, entre eles a inegável influência de Chabrier¹ e sua forma, que é bem desinteressante.” Foi assim que, em 1912, Ravel se referiu à sua *Pavana para uma infanta defunta*, provavelmente sua peça mais conhecida depois do *Bolero*.



Infanta Margarita Teresa [1660], por Diego Velázquez e Juan Bautista Martínez del Mazo.

Infanta é o termo ibérico para a filha do rei que não herda a coroa e pavana é uma dança da corte do século XVI. Apesar do nobre título, lembrem-se do conselho do compositor: “Não deem ao título mais importância do que ele merece. Não se trata de um cortejo fúnebre para uma criança morta. Quem sabe não diz respeito a uma princesinha dançando uma pavana enquanto Velázquez a pinta?”.

Escrita originalmente para piano, em 1899², a obra se tornou um sucesso imediato. O título parece ter sido escolhido por Ravel simplesmente porque a semelhança sonora em francês entre “infante” e “dífunte” o agradava. Em 1910, o próprio compositor preparou uma versão para pequena orquestra, que se tornou um verdadeiro clássico popular desde sua estreia em Manchester, em 27 de fevereiro do ano seguinte, em um dos “Gentlemen’s Concerts” dirigidos por Sir Henry Wood.

Há um ditado popular que diz que a ignorância é uma benção. Nós, que não somos compositores geniais como Ravel, não enxergamos “defeitos” e “desinteresse” em uma música ao mesmo tempo tão hipnótica quanto sedutora. O tema inicial, conduzido pelo som aveludado das trompas, confere uma melancolia que reinará ao longo de toda a obra. Como em um refrão, esse tema retornará nos oboés, nas flautas e nos clarinetes até finalmente ser executado pelos violinos.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR, ENTRE OUTROS LIVROS, DE *PAUL HINDEMITH: MÚSICO POR INTEIRO* (SÃO PAULO: TIPOGRAFIA MUSICAL, 2018).

¹ Emmanuel Chabrier [1841-1894], compositor francês que inspirou Ravel durante seus anos de formação no Conservatório de Paris, foi fortemente influenciado pelas óperas de Wagner. Personalidade muito ativa no mundo cultural francês da época, era amigo do poeta Verlaine, e dos pintores Degas e Manet, que o retrataram em suas telas.

² A obra foi estreada em 1902 pelo pianista espanhol Ricardo Viñes, grande defensor da (então) moderna música francesa e espanhola.

LILI BOULANGER

PARIS, FRANÇA, 1893 – MÉZY-SUR-SEINE, FRANÇA, 1918

Vieille prière bouddhique [VELHA ORAÇÃO BUDISTA] [1917]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS,
2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS,
3 TROMPETES, 4 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA,
2 HARPAS E CORDAS.

Nascida em uma família de músicos, Lili Boulanger foi uma criança frágil, precoce e genial. Sofrendo desde a infância com doenças crônicas, frequentemente mal diagnosticadas, Lili dedicava os períodos de convalescença aos estudos musicais. Com a cantata *Fausto e Helena* [1913], tornou-se a primeira mulher compositora a ganhar o centenário Prix de Rome. Abalada pelos horrores da Grande Guerra, fundou com a irmã Nadia (também compositora e depois professora de grandes nomes da música do século xx) uma revista para apoiar os jovens músicos dos países aliados, duramente afetados pelo conflito.

Composta em 1917, um ano antes de sua morte prematura, esta *Vieille prière bouddhique* transfigura o sofrimento em uma mensagem de consolo e esperança. O texto da oração, na tradução francesa, deseja “que todos os seres vivos, sem inimigos, sem obstáculos, vencendo a dor e alcançando a felicidade, possam mover-se livremente, cada um no caminho que lhe está destinado”.



Lili Boulanger, por volta de 1910.

Enunciado pelo baixo solista, acompanhado pelo coro, o apelo humanista da prece é reforçado pelo uso solene da orquestra, que envolve as melodias de caráter oriental com harmonias impressionistas. A mensagem budista de compaixão universal (“no Oriente e no Ocidente, no Norte e no Sul”) é compartilhada tanto no texto quanto na música. Como mantras místicos, as frases ecoam em várias configurações, até alcançarem um final apoteótico. Diante dos horrores da doença e da guerra, essa antiga meditação contra a violência transforma-se em uma desesperada oração pela paz.

Jorge Almeida

MAURICE RAVEL

CIBOURE, FRANÇA, 1875 – PARIS, FRANÇA, 1937

Daphnis et Chloé: Suite n.º 2 [1912]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 4 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, REQUINTA, CLARONE, 3 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 4 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA, 2 HARPAS E CORDAS.

A curta novela *Dáfnis e Cloé ou As pastorais* foi escrita em meados do século II por (acredita-se) Longo, um professor de retórica que atuava na Ilha de Lesbos, na Grécia. O livro conta a história do amor juvenil entre dois pastores órfãos – o garoto Dáfnis e a garota Cloé – e como suas vidas bucólicas são atrapalhadas por diversos episódios, entre eles o rapto de Cloé por piratas. O texto relata ainda como a intervenção do deus dos pastores, Pã, os reaproximou para que vivessem felizes para sempre.

A partir dessa história, o coreógrafo Michel Fokine prepara o libreto daquela que se tornará a mais longa partitura escrita por Ravel: o balé *Daphnis et Chloé*, uma encomenda do empresário Sergei Diaghilev, cuja companhia *Ballets Russes* causava enorme impacto em Paris desde 1909, após as montagens de *O pássaro de fogo* [1910] e *Petrushka* [1911], de Stravinsky.



Figurinos de Dáfnis e de Cloé, por Léon Bakst [1912].

O andamento do projeto foi complicado desde o início, fundamentalmente porque Ravel, Fokine, Diaghilev e o cenógrafo Léon Bakst tinham visões muito diferentes de como a Grécia Antiga deveria ser retratada. Para o compositor, predominava o olhar dos pintores franceses do século XVIII, enquanto para o empresário a ideia seria focar em uma concepção mais clássica. Ademais, Ravel exigia um coro, o que desagradava a Diaghilev, que, zeloso pelos custos da produção, entendia tratar-se de uma despesa desnecessária em um balé, ainda mais porque sua função é de vocalização sem palavras. Foi Jacques Durand, editor do compositor, quem convenceu o empresário a dar continuidade ao projeto, porém, sem conseguir evitar a ruptura entre Diaghilev e Fokine, que saiu da companhia *Ballets Russes* ao final da temporada.

A estreia de *Daphnis et Chloé* ocorreu apenas em 8 de junho de 1912, no Théâtre du Châtelet, em Paris, sob a direção do maestro Pierre Monteux. A despeito dos famosíssimos bailarinos envolvidos na apresentação – Tamara Karsavina (no papel de Cloé) e Vaslav Nijinsky (Dáfnis) e Adolph Bolm – a produção não foi um sucesso. Os artistas se queixaram do pouco tempo de ensaio, o corpo de baile reclamou da dificuldade em interpretar “as linhas métricas refinadas, mas árduas da partitura”, e Paris, por certo, estava ainda sob o impacto da “escandalosa” coreografia que Nijinsky havia feito para *L'après-midi d'un faune* [A tarde de um fauno] a partir da partitura de Claude Debussy e que havia sido estreada há apenas 10 dias (daí o pouco tempo de ensaio).

O próprio Ravel se referia a *Daphnis et Chloé* como uma “sinfonia coreográfica em três partes”, da qual extraiu duas suítes orquestrais para serem apresentadas em salas de concerto. O compositor ainda explica: “a música é construída sinfonicamente de acordo com um plano tonal muito rigoroso, por meio de um número limitado de motivos, cujo desenvolvimento garante a homogeneidade da composição”.

Das duas suítes, a segunda, em três movimentos ininterruptos, é a mais conhecida e foi concebida em 1913. Extraída da terceira parte do balé, a música do “Lever du jour” nos remete à manhã seguinte à que Cloé foi libertada dos piratas após a intervenção de Pã. É possível perceber o cantar dos pássaros e a atmosfera bucólica da natureza estilizada de forma magistral por Ravel. A música traz um crescendo gradual de intensidade que se segue até o reencontro dos amantes durante a “Pantomime”, que retrata o cortejo da ninfa Sírinx por Pã. A ninfa, casta como a deusa Artemis e cansada das investidas de Pã, pede aos deuses que a livrem de tal infortúnio. Mal sabe ela o que a aguarda. Quando finalmente Pã a alcança e a abraça, a ninfa é transformada em uma vara de junco. O deus, frustrado em ter um caniço nos braços, a transforma em sua flauta, para tocá-la pelos bosques. Por fim, a “Danse générale” celebra o noivado de Dáfnis e Cloé, e seu amor através da glorificação ao deus Pã.

Uma curiosidade é que a orquestra que interpreta *Daphnis et Chloé* é imensa. Ao naipe das madeiras se juntam uma flauta contralto, um clarinete em Si bemol e um clarone. À percussão é adicionada uma máquina de vento e, se para o balé a presença do coro era obrigatória, para as suítes orquestrais, Ravel estipulou que sua intervenção seria *ad libitum*, ou seja, poderia ou não estar presente.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e Heitor Villa-Lobos: *Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25^o Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado Floresta Villa-Lobos. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular.



Coro Acadêmico da Osesp

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.



Coro Infantil da Osesp

O Coro Infantil, que estreou em novembro de 2000, é formado por meninas de 7 a 14 anos e meninos de 7 a 13 anos. Qualquer criança, mesmo sem formação musical anterior, pode ingressar no grupo. Além da oportunidade de apresentar-se na Sala São Paulo, as crianças recebem aulas de solfejo e leitura musical, preparação vocal, conhecimento de repertório e aprendizados de prosódia e dicção. Desde 2023, a regente do Coro Infantil é Erika Muniz, também soprano do Coro da Osesp.



Stéphane Denève REGENTE

Diretor musical da Sinfônica de St. Louis, diretor artístico da New World Symphony e regente convidado principal da Filarmônica da Rádio Holandesa. Foi regente convidado principal da Orquestra da Filadélfia, diretor musical da Filarmônica de Bruxelas, regente titular da Sinfônica da Rádio de Stuttgart e diretor musical da Orquestra Nacional Real Escocesa. Apresentou-se com a Orquestra Real do Concertgebouw, as Sinfônicas da Islândia e de Viena, a Sinfônica Alemã de Berlim e as Filarmônicas Tcheca, de Rotterdam e da Rádio França. Com a Filarmônica Real de Estocolmo, regeu o Concerto do Prêmio Nobel de 2020. Denève rege regularmente a Sinfônica da NHK e as Filarmônicas de Hong Kong e de Seul. Em 2023, participou de concerto especial junto a John Williams, regendo a Saito Kinen Orchestra nos 125 anos da Deutsche Grammophon. Estreou no Carnegie Hall com a Sinfônica de Boston, além de com frequência estar à frente da Filarmônica de Nova York e da Orquestra da Filadélfia e de atuar em programas educacionais com a New World Symphony e a Colburn School no Tanglewood Music Center e na Music Academy of the West.



Lina Mendes SOPRANO

Natural do Rio de Janeiro, integrou a Accademia Teatro alla Scala (Itália), o Centre de Perfeccionament del Palau de les Arts (Espanha) e participou do Festival de Música Schleswig-Holstein, na Alemanha. Recentemente, estreou na Ópera de Tenerife, além de ter interpretado canções de Richard Strauss junto ao pianista Pedro Halffter pela Fundación BBVA (Espanha). Em 2018, foi selecionada pela Broadway para protagonizar no Brasil o musical *O Fantasma da Ópera*, no papel de Christine Daaé. Representou o Brasil no BRICS Cultural Festival Xiamen, na China.



Savio Sperandio BAIXO

Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, no Teatro Real de Madri, no Palau de les Arts Reina Sofia em Valencia, no Festival Rossini Wildbad, no Rossini Opera Festival de Pesaro, no Teatro Arriaga de Bilbao, na Ópera Nacional Eslovena e no Teatro Argentino de La Plata. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e de diversos personagens operísticos.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Israel Marinho**

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

Gabriela Negri**

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

Paul Henrique Furquim**

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

Maria Fernanda Ribeiro**

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

PIANO E CELESTA

Victor Pompermayer**

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Samuel Dias VIOLINO

Daniel Moreira VIOLINO

Marcelo Vilarta OBOÉ

Catherine Carignan FAGOTE

Anderson Romero TROMPETE

Eduardo Giancesella PERCUSSÃO

Leonardo Caire PERCUSSÃO

Rosangela Rhafaelle PERCUSSÃO

Richard Fraser PERCUSSÃO

Soledad Yaya HARPA

Cecília Moita ÓRGÃO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR

Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE

Kaique Stumpf

SOPRANOS

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Ji Sook Chang

Marina Pereira

Natália Áurea

Regiane Martinez MONITORA

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

Viviana Casagrandi

MEZZOS E CONTRALTOS

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic MONITORA

TENORES

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira MONITOR

Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS

Aldo Duarte

Erick Souza MONITOR

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Marco Antonio Assunção Filho

Moisés Téssalo

Paulo Santos

Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR

Fernando Tomimura

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Thaís Azevedo SOPRANO

Wilian Manoel TENOR

Ricardo BallesterO VOCAL COACH

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS

A ALTERAÇÕES.

Coro Acadêmico da Osesp

MAESTRO PREPARADOR

Marcos Thadeu Gomes

SOPRANOS

Ana Paula Ferreira

Carolina Corrêa

Elisangela Akazawa

Gaia Schenini

Joyce Coutinho

Julia Polim

Larissa Godoy

Luiza Costa

Maira Bianchi

Mariana Drobinich

MEZZOS E CONTRALTOS

Brenda Umbelino

Giu de Castro

Luiza Freitas

TENORES

Daniel Sales

Gustavo Fernandes

Joás Sanches

Joel Willian

Luan Augusto

Pedro Ohoe

Robson Godoy

BARÍTONOS E BAIXOS

Diego Bosnich

Guilherme Aquino

João Bandeira

Leonardo Marques

Silvestre Lonardelli

Vitor Barrak

PIANISTA CORREPETIDORA

Juliana Ripke

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Coro Infantil da Osesp

MAESTRA PREPARADORA

Erika Muniz

VOZES

Alice Martins de Brito

Alice Neiva Santos

Ana Beatriz Calixto Ferreira

Anna Beatriz Smith Skaf

Bárbara de Lima Boanerges

Beatriz Porto Foti Mascate

Bianca Alves Madeira

Bruna Rafaela Martins Grillo

Bryan Esquivel Ormanji

Carolina Dantas Aviles

Catherine Carneiro Moreira

Cecília Amâncio Barbosa Cambuy

Clara Alvarazi Mascarenhas

Daniel Dantas Aviles

Davi Azevedo Machado

Davi Capinan Rubens

Davi Machado de Carvalho

Emanuel Fernandes Santos

Eva Rafaela Rosa Guimarães de Souza

Evellyn Senne dos Santos

Felippe Lopes dos Santos Simão

Gabriela Martz da Silva

Gabrielle Hadassa Nogueira

Guilherme Tettamanti Torres

Helóisa Pasqualini Tomé

Isaac Azevedo Machado

João Henrique da Silva Pereira

Juan Pablo Monteiro de Barros Gana

Kenzo Miuzaki de Oliveira

Larissa Ramos de Medeiros

Laura Araujo Confessor

Lorena Moreira Tenorio

Luíza Del Busso Soares

Luiza Teixeira Silva Leandro

Malkin Tessaro Fiacshi

Marcos André da Silva Barbosa

Maria Helena Milagres Menegat

Maria Luíza de Andrade Souza

Maryana Dias Silva

Maysa Alves Silva

Melissa Bolzan Ribeiro

Melissa Machado de Carvalho

Michelle Benedetti Silva Guimarães

Miguel Gonzaga dos Santos

Milena Souza Marques

Pedro Alba Mendes de Paula

Pedro Gabriel Morato de Carvalho

Pedro Rodrigues Alves Oliveira

Rafaela Senhor dos Santos

Sarah Camacho Silva

Sarah Morya Santos

Silvia Porto Spaggiari

Sofia Fernandes Santos

Sophia Marques de Oliveira

Sophia Martins Chaves

Sophia Tessaro Fiaschi

Teresa Raquel Martins Grillo

Théo Bortolato Padin

Valentina Oliveira Martinelli

PIANISTA CORREPETIDORA

Gabriela Prates

PROFESSORA ASSISTENTE

Jaíne Azevedo

PREPARADORA CORPORAL

Mônica Caldeira

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO

E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone

(11) 3333-3441.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Próximos concertos

26, 27 E 28 DE JUNHO

Sala São Paulo

27 JUN  TRANSMISSÃO AO VIVO

Osesp

Ruth Reinhardt REGENTE

Estefan Iatcekiw PIANO

*Obras de Grazyna Bacewicz,
Clara Schumann, Edvard Grieg
e Bohuslav Martinu.*

3, 4 E 5 DE JULHO

Sala São Paulo

4 JUL  TRANSMISSÃO AO VIVO

5 JUL ABERTURA DO FESTIVAL DE
INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

Osesp

Marc Albrecht REGENTE

Cristian Budu PIANO

*Obras de Wolfgang Amadeus
Mozart e Richard Strauss.*



Agenda completa e ingressos

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

P. 4 GABRIEL FAURÉ NO ÓRGÃO DA IGREJA DE MADALENA. © BIBLIOTHEQUE NATIONALE DE FRANCE- GALLICA

P.6 INFANTA MARGARITA TERESA [1660], POR DIEGO VELÁZQUEZ E JUAN BAUTISTA MARTÍNEZ DEL MAZO.
DOMÍNIO PÚBLICO

P. 9 LILI BOULANGER, POR VOLTA DE 1910. © BIBLIOTHEQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

P. 10 FIGURINO DE DÁFNIS E DE CLÓE, POR LÉON BAKST [1912]. © BIBLIOTHEQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

P. 13 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 14 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 15 CORO ACADÊMICO DA OSESP. © LAURA MANFREDINI

P. 16 CORO INFANTIL DA OSESP. © LAURA MANFREDINI

P. 17 STÉPHANE DENÈVE. © DREW FARRELL

P. 18 LINA MENDES. © REJANE WOLFF

P. 19 SAVIOSPERANDIO. © HELIO SPERANDIO

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA

MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGNERS

BERNARD BATISTA DESIGNER SÊNIOR

BERNARDO CINTRA ASSISTENTE

ANA CLARA BRAIT AUXILIAR

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Espontaneidade, inspirada por *Daphnis et Chloé: Suite nº 2*, de Maurice Ravel.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 245467